



## **Telejornalismo e auto-reflexividade: o dia em que *Avenida Brasil* parou o *Jornal da Globo*<sup>1</sup>**

Maurício Donavan Rodrigues Paniza<sup>2</sup>  
Florentina das Neves Souza<sup>3</sup>  
Universidade Estadual de Londrina, Londrina, PR

### **RESUMO**

Este trabalho estuda o fenômeno da auto-reflexividade, discutido por Elizabeth Duarte e Itania Gomes, na edição do telejornal *Jornal da Globo* do dia 19 de outubro de 2012, data em que a Rede Globo exibiu o último capítulo da telenovela *Avenida Brasil*. Com a repercussão midiática da “novela que parou o Brasil”, o telejornal foi amplamente dedicado ao desfecho do folhetim. A partir de análise descritiva no *Jornal da Globo* daquele dia, concluímos que a auto-referência positiva aos produtos da emissora prevaleceu sobre a notícia e mudou o perfil do *Jornal da Globo* ao enfatizar o sucesso de *Avenida Brasil*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação, Telejornalismo, *Jornal da Globo*, *Avenida Brasil*, Auto-Reflexividade

### **Introdução**

O telejornalismo e a telenovela são os produtos de maior destaque na Rede Globo. No chamado horário nobre da emissora, vai ao ar o *Jornal Nacional*, seguido pela já tradicional ‘novela das 9’. Tais produtos são acompanhados por milhões de brasileiros, inclusive, no exterior. Conforme Alfredo Vizeu (2009), o telejornalismo tornou-se praça pública, ao passo em que a telenovela pode ser considerada uma “narrativa da nação”, conforme Maria Immacolata Vasallo de Lopes (2003).

Inevitavelmente, o conteúdo exibido acaba fomentando as conversas no cotidiano. Em relação ao telejornalismo, conforme lembra Iluska Coutinho, “é fundamentalmente ao assistir aos noticiários televisivos que significativa parcela da população entra em contato com o mundo e ‘abastece’ seu repertório com informações e

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no II 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 3 a 5 de julho de 2013.

<sup>2</sup> Graduando em Comunicação Social – habilitação Jornalismo pela UEL. Bacharel em Administração pela PUCPR. Integrante do grupo de pesquisa em Telejornalismo e Linguagens, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Florentina das Neves Souza.

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela ECA-USP. Professora do curso de Jornalismo e do Mestrado em Comunicação da Universidade Estadual de Londrina.



notícias capazes de possibilitar sua inserção nas conversas cotidianas” (COUTINHO, 2012, p.43).

Se o telejornal agenda o cotidiano, a telenovela também acaba desempenhando esse papel, já que tal produto de entretenimento alcança índices de audiência tal qual, e até maiores do que os dos telejornais. O tema discutido numa telenovela tem pautado o telejornalismo, provocando a hibridização entre ficção e realidade, como a ênfase recente da mídia sobre o tráfico de pessoas retratado na telenovela *Salve Jorge*.

Quando a telenovela agenda o telejornal, podemos identificar que em muitas dessas situações o telejornal acaba fazendo referência ao nome da novela - ou qualquer outro programa da emissora - que originou a pauta, assim, a rede de televisão faz referência a si própria em sua programação. Nos estudos em comunicação, tal fenômeno é denominado de auto-reflexividade (DUARTE, 2004).

No dia 19 de outubro de 2012, foi ao ar na Rede Globo de Televisão o último capítulo da telenovela *Avenida Brasil*. Durante o período de exibição, o folhetim atraiu a atenção da mídia por dar visibilidade ao que é popularmente denominado de ‘a nova classe C’, ou a ‘classe emergente’ do Brasil. Nos dias antecedentes ao último capítulo, a Globo já criava em sua programação uma aura de expectativa em torno da revelação: “Quem matou Max?”, bem como do desfecho da vilã Carminha, vivida por Adriana Esteves.

O *Jornal da Globo* foi o primeiro telejornal a ir ao ar após o último capítulo de *Avenida Brasil*. A característica do telejornal é marcada por um conteúdo tradicionalmente de coberturas políticas e econômicas – um perfil mais rígido, no entanto, na edição analisada, o telejornal enfatizou a ‘novela que parou o Brasil’. De caráter descritivo, este artigo tem por objetivo identificar a linguagem da auto-reflexividade no *Jornal da Globo*, destacando, a soberania dos interesses comerciais e a exaltação do sucesso de *Avenida Brasil* sobre as notícias do dia.

### **Auto-reflexividade**

É prática cotidiana de utilizar os elementos e a pauta dos telejornais para noticiar apenas a programação da própria emissora. Quando a televisão fala de si mesma, é possível recorrer ao conceito da auto-reflexividade. Para Itania Gomes (2011) a auto-reflexividade é uma intertextualidade através da qual o programa pauta a si mesmo e ao restante da grade da emissora, refletindo ele próprio.



Elizabeth Bastos Duarte (2004) escreveu sobre a tendência da televisão falar cada vez mais de si própria em vez de tratar da realidade social a qual se propõe. A pesquisadora afirma que “os meios de comunicação remetem uns aos outros e só falam entre eles. O multimédium tornou-se intermédium”. Ela define a auto-reflexividade como “um procedimento de auto-referenciação da ordem da incidência. Implica a presença de um sujeito que faça de si próprio objeto do discurso por ele mesmo produzido” (DUARTE, 2004).

### ***Jornal da Globo: o último telejornal do dia***

O *Jornal da Globo* surgiu em 1967, dois anos antes do telejornal mais assistido do país: o *Jornal Nacional*. Inicialmente, o *Jornal da Globo* tinha 15 minutos de duração e ia ao ar às 19h45. Essa primeira versão do telejornal ficou no ar até 1969, quando a Globo inaugura o *Jornal Nacional*, apresentado em rede nacional pelos mesmos locutores do *Jornal da Globo*.<sup>4</sup>

Em 1979, a Globo inaugura a segunda versão do *Jornal da Globo*, já formatada para ser o último telejornal do dia. O jornalístico permanece na grade até março de 1981. O retorno do noticiário no formato atual foi pouco mais de um ano depois, em 1982.

As edições do *Jornal da Globo* têm entre 30 e 45 minutos, sem horário fixo. Geralmente, o telejornal começa entre 23h30 e 00h00. A bancada do telejornal é dividida pelos jornalistas William Waack e *Christiane Pelajo*. Além da cobertura noticiosa dos principais acontecimentos do dia, o *Jornal da Globo* conta com colunas sobre Economia e Finanças; Meio Ambiente, Política, Cultura e Comportamento, Tecnologia e Charges Políticas. Quanto ao formato, a descrição oficial do telejornal menciona:

O *Jornal da Globo* é o último noticiário da programação da Rede Globo e traz para os telespectadores as notícias da noite e também análises, críticas e opiniões sobre os principais assuntos do dia. Outro destaque do telejornal é a cobertura esportiva, com os gols da rodada. Seu horário de exibição varia de acordo com a programação (MEMÓRIA GLOBO, 2013).

---

<sup>4</sup> Fonte: Site Memória Globo. *Jornal da Globo -1967/1969*. Disponível em <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-236477,00.html>>. Acesso em 02 mai. 2013



## O fim de *Avenida Brasil* e a cobertura do *Jornal da Globo*

O *Jornal da Globo* do dia 19 de outubro de 2012 teve considerável parte do seu tempo dedicado a noticiar a repercussão do último capítulo de *Avenida Brasil*. A pesquisa constatou que nesta edição o *Jornal da Globo* foi dividido em quatro blocos, sendo que no primeiro o assunto foi a repercussão da telenovela, no segundo são dadas notícias de Economia, Política e Internacional, no terceiro apareceram as notícias esportivas, e no último bloco foi veiculada a coluna cultural de Nelson Motta.

Tabela 1 – Espelho do *Jornal da Globo* em 19/10/2012

Bloco		Tempo <sup>5</sup>
1° 10'41"	<b>Abertura</b>	12"
	<b>Escalada</b>	1'13"
	Caos aéreo – Viracopos	21"
	<i>Avenida Brasil</i>	26"
	Mensalão	04"
	Crise do Euro	04"
	Gols da Noite	04"
	Coluna Nelson Motta	14"
	<b>Abertura</b>	06"
	Reportagem sobre o fim de <i>Avenida Brasil</i> – Telespectadores	03'55"
	Reportagem sobre o fim de <i>Avenida Brasil</i> – Elenco	
Coluna Arnaldo Jabor sobre <i>Avenida Brasil</i>	04'33"	
2° 03'55"	Nota Economia – Banco Central x Banco VBA	30"
	Nota coberta – Caos aéreo em Viracopos	38"
	Reportagem – Julgamento do Mensalão	43"
	Charge Política – Julgamento do Mensalão	17"
	Nota Coberta – Explosão de Bomba em Beirute	47"
	Nota coberta – Crise do euro	40"
3° 04'38"	Reportagem – Sustentabilidade nos estádios da Copa de 2014	01'35"
	Esporte – Gols da Noite	01'30"
	Reportagem – Stock Car na Globo / Mudanças na Stock Car	01'13"
4° 06'55"	Coluna Nelson Motta – Michael Jackson	06'

Fonte: o autor

<sup>5</sup> As chamadas de intervalo e encerramento não foram consideradas na contagem de tempo dessa coluna.



A divisão de tempo entre os blocos foi irregular, e é possível perceber que as notícias do dia ocuparam apenas o 2º e o 3º bloco, que somados, não ultrapassam a duração do 1º bloco. No último bloco, a coluna de Nelson Motta é o único material veiculado, mas não configura mudança no perfil do telejornal, já que se trata de coluna fixa nas edições do *Jornal da Globo* de sexta-feira.

**Tabela 2 – Tempo dedicado à Avenida Brasil no Jornal da Globo**

<b>Tempo total de telejornal</b>	26'09"	100%
<b>Tempo destinado à Avenida Brasil</b>	08'57"	34%*
<b>Tempo destinado a outros assuntos</b>	17'12"	66%*

Fonte: o autor

\* valores arredondados

Conforme pode ser visto na tabela 2, em termos de tempo, pouco mais de um terço do telejornal – aproximadamente nove minutos – foi destinado a tratar da ‘novela que parou o Brasil’. O primeiro bloco, destoante em termos de duração em relação aos seguintes, deixa de lado a cobertura noticiosa e se transforma em cobertura de entretenimento. O telejornal conta com duas chamadas principais na escalada<sup>6</sup>, anunciadas, respectivamente por William e Christiane, e transcritas a seguir:

*William Waack* - As autoridades do setor aéreo brasileiro aplicaram multa milionária a uma empresa americana dona de um avião que quebrou ao pousar, ficou parado na pista e fechou o aeroporto de Viracopos por dois dias. A multa mal disfarça um fato: basta um problema simples para tirar do equilíbrio o sistema aéreo brasileiro. É o que se chama de infraestrutura carente.

*Christiane Pelaço* – E nossos repórteres de norte a sul do país acompanharam o fenômeno provocado pelo último capítulo da novela *Avenida Brasil* (*Jornal da Globo*, 19/10/2012).

A auto-reflexividade começa na escalada do telejornal. Ali mesmo já se exige do telespectador que ele possua algum conhecimento da programação da Rede Globo – no caso, da novela das 21h, cuja última cena foi exibida poucas horas antes do telejornal. Destaca-se que a chamada sobre Avenida Brasil se utiliza da figura de linguagem hipérbole<sup>7</sup> para dizer ao telespectador que a novela foi um “fenômeno” acompanhando “de norte a sul do Brasil”.

<sup>6</sup> Segundo Paternostro (2006), escalada ou manchetes são “frases de impacto sobre os assuntos do telejornal que abrem o programa”.

<sup>7</sup> Hipérbole é a figura de linguagem que consiste em expressar uma idéia com exagero.



Se a primeira chamada do *Jornal da Globo* faz referência a um fato econômico – o que era de se esperar tratando-se do *Jornal da Globo* - a segunda chamada já faz referência à novela. Para ilustrar a chamada sobre o último capítulo de *Avenida Brasil*, o *Jornal da Globo* utiliza o *teaser*<sup>8</sup>.

*Christiane Pelajo* - Ruas desertas, bares lotados. O teatro virou a sala de casa. A tribo parou pra assistir. Os principais veículos de comunicação do mundo repercutiram: *Avenida Brasil* foi a maior audiência do ano na TV Brasileira (*Jornal da Globo*, 19/10/2012).

As ruas desertas são ilustradas com uma via urbana vazia. Os bares lotados com um estabelecimento comercial do ramo cheio de gente. O teatro transformado na sala de casa mostra a vinheta de abertura da novela sendo exibida na grande tela. A tribo tem índios em volta da TV. A repercussão nos veículos internacionais mostra as notícias veiculadas no site da *BBC* e no *Washington Post*. Por fim, a maior audiência do ano é ilustrada com cenas do último capítulo de *Avenida Brasil*. Imagens e texto comprovam que mais uma vez, o telejornal utiliza a hipérbole.

O telejornal justifica a pauta ao mencionar que não se trata de qualquer último capítulo, trata-se do último capítulo do programa mais assistido no Brasil, do programa que chamou a atenção do mundo. A escalada continua e com menos destaque, são apresentados outros assuntos do dia: o julgamento do mensalão, a crise na zona do euro, os gols da rodada. A última manchete do telejornal é sobre a coluna de cultura de Nelson Motta.

Começa o primeiro bloco. *William Waack* e *Christiane Pelajo* falam o alto índice de audiência de *Avenida Brasil*, e que a produção “ganhou o mundo”. Para explicar o porquê, o telejornal faz um link<sup>9</sup> com o repórter Jorge Pontual, em Nova York, e explica a cobertura dos veículos internacionais sobre o fim da novela.

*Jorge Pontual* - Boa noite, *Christiane*! Até o seríssimo jornal econômico *Financial Times* se rendeu à novela. Um artigo comparou o último capítulo de *Avenida Brasil* ao final da Copa, ao Carnaval e ao Dia da Independência, como uma das datas mais importantes do calendário brasileiro. Outro jornal britânico importante, o *The Guardian*, destacou a mudança de agenda da presidente Dilma Rousseff para não coincidir com o último capítulo da novela. Outros veículos como a também britânica

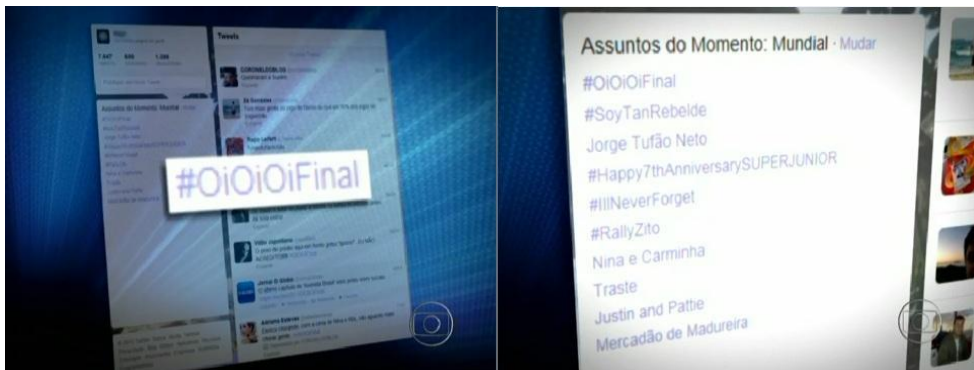
---

<sup>8</sup> *Teaser* são as imagens que ilustram as manchetes da escalada.

<sup>9</sup> Segundo o manual de Telejornalismo da Universidade Metodista, link é um “termo técnico que indica entrada ao vivo do repórter, do local onde acontece a notícia.

rede BBC , Washington Post – um dos principais jornais americanos e a revista Forbes lembraram que a audiência espetacular da novela poderia causar sobrecarga no fornecimento de energia elétrica, o que acabou não acontecendo. Todos ressaltaram que o sucesso da novela se deve ao fato de que ela retrata a vida da nova classe média brasileira. Durante a novela, o primeiro assunto mais comentado no Twitter no mundo era *Avenida Brasil*, entre os 10 primeiros tópicos, cinco eram sobre a novela. Temos um mapa mostrando os locais de onde os comentários do Twitter se originavam e como a gente pode ver, o último capítulo de *Avenida Brasil* repercutiu em todos os continentes. (Jornal da Globo, 19/10/2012).

**Figura 1 – Trending Topics do Twitter no *Jornal da Globo***



Fonte: Jornal da Globo, 19/10/2012

Após o link com Jorge Pontual, a cobertura sobre *Avenida Brasil* prossegue com uma reportagem sobre a repercussão do assunto no país. Telespectadores de todas as regiões – Norte, Sul, Sudeste, Nordeste e Centro-Oeste - são utilizados como fontes. Conforme o quadro 1, percebe-se que em praticamente todas situações, as fontes foram entrevistadas no momento em que assistiam a novela.

*William Waack* – Obrigado, Pontual. Boa noite! Aqui no Brasil, telespectadores fizeram de tudo para não perder o capítulo final da novela.

*Repórter Michelle Barros* - Em casa, no teatro, na aldeia, na quadra de futebol. Homens, mulheres, anônimos e famosos. O Brasil parou pra ver o último capítulo de *Avenida Brasil*. Na maior cidade do país, foi uma ansiedade pra chegar a tempo de assistir o último capítulo da novela. São Paulo tentou acelerar para não ficar no trânsito, no meio do caminho e perder a hora. (Jornal da Globo, 19/10/2012).





### Quadro 1 – Personagens ouvidos pelo *Jornal da Globo* sobre *Avenida Brasil*

Local	Contexto	Trecho do telejornal
São Paulo/SP	Pedestres no transporte público;	“São Paulo tentou acelerar para não ficar no trânsito, no meio do caminho e perder a hora.”
	Passageiros no aeroporto	“No aeroporto de Congonhas vazio. Os poucos passageiros recorreram às TVs das lanchonetes”
	Clientes em bares	“Agora que deu o intervalo, Ai você pode comer?”
Rio de Janeiro/RJ	Passageiros no aeroporto Santos Dumont	“no Santos Dumont a TV portátil foi a saída. As luzes nos prédios indicavam que todo mundo estava em frente da TV, claro.”
Recife/PE	Telespectadores no teatro	“No Recife, o último capítulo foi no teatro, no espaço reservado a grandes espetáculos.”
Goiânia/GO	Doentes no hospital	“Vendo a novela, até da dor a gente esquece, né?”
Porto Velho/RO	Índios na aldeia karatiana	“Lá no Norte, em Rondônia, foi quase um ritual. Os índios da aldeia karatiana se reuniram na frente da TV”
Florianópolis/SC	Caminhoneiros em parada para banho/refeição.	“A novela está o maior barato aí, o pessoal, tá um comentário grande aí, por todo lado então tem que encostar agora mesmo, dar aquela pausinha agora, vamos assistir.”
Belo Horizonte/MG	Caminhoneiros em parada para banho/refeição.	“Lá dentro os caminhoneiros ficaram vidrados na telinha”
	Amigos que adiaram a pelada da semana	“Em Belo Horizonte, a pelada ficou pra outra hora”
Porto Alegre/RS	Moradora de rua que comprou uma TV	“Em Porto Alegre, a moradora de rua comprou uma TV só pra ver o fim de <i>Avenida Brasil</i> .”

Fonte: *Jornal da Globo*, 19/10/2012

Além dos telespectadores de todas regiões do país, a reportagem destacou que o jogador de futebol Neymar acompanhou o fim da novela de sua casa. Para ilustrar, exibe-se um vídeo, provavelmente feito com uma *webcam* instalada na sala do jogador.

*Repórter Michelle Barros* - Falando em futebol, você conhece esse aí?

*Neymar*: Carminha matou o Max!

*Repórter Michelle Barros* - O compromisso de sexta à noite do Neymar foi com o pessoal do Divino Esporte Clube<sup>10</sup> (*Jornal da Globo*, 19/10/2012).

A cobertura continua com uma nova reportagem. Desta vez se lança a uma espécie de balanço, de avaliação do sucesso da novela entre o elenco e outros profissionais que fizeram parte da produção. A reportagem foi feita por Sandra Moreyra, e o texto está na íntegra a seguir:

<sup>10</sup> O Divino Futebol Clube era um clube de futebol, ambientado no Divino – bairro fictício do subúrbio carioca onde se passa a maior parte da história de *Avenida Brasil*.





*Repórter Sandra Moreyra* - Equipe técnica, o autor, diretores e atores. Todos reunidos para assistir ao último capítulo da novela que parou o país. Foi também a hora de cada ator ou atriz se despir dos personagens, de se despedir do povo do Divino depois de sete meses de novela. Ivana apareceu sem o cabelo escovado. Jorginho de cabelo cortado. Lucinda toda fashion.

*Atriz Vera Holtz* - Essa novela, um fenômeno essa novela. Nunca tinha sentido isso na minha vida.

*Repórter Sandra Moreyra* - Antes do fim, Max fez uma revelação. – Você contra pra gente, só pra gente aqui no ouvido, quem foi que te matou?

*Ator Marcelo Novaes* [cochicha no ouvido da repórter]

*Repórter Sandra Moreyra* - Ih, vocês não vão adivinhar. Nunca! (risos) E aí?

*Ator Marcelo Novaes* - Muito feliz com tudo. O trabalho realizado, a sensação de dever cumprido mesmo.

*Repórter Sandra Moreyra* - Para cada um dos atores, pra toda a equipe foi principalmente momento de celebrar o sucesso de *Avenida Brasil*.

*Diretora da novela Amora Mautner* - Estamos aí celebrando, muito felizes por um trabalho muito legal.

*Autor da novela João Emanuel Carneiro* - É uma grande alegria que todo mundo me acompanhou nessa viagem longa que é uma novela.

*Atriz Cacau Protásio* - Graças a Deus tive uma parceria muito grande, tanto do elenco como da direção como do autor, de confiar e aumentando o personagem, e eu fui crescendo conforme eles foram me dando.

*Atriz mirim Ana Karolina Lannes* - Foi incrível! Acho que foi uma das melhores experiências que eu já tive na Rede Globo.

*Atriz Letícia Isnard* - Sabia que vinha alguma coisa boa, porque João Emanuel é incrível, a Amora é incrível, o Zé Luis Villamarin também é incrível, ou seja, você também já tem uma noção de que vai ser alguma coisa boa. Agora esse fenômeno é realmente muito surpreendente.

*Repórter Sandra Moreyra* - As luzes apagadas, silêncio, começa o grande final. Adriana Esteves concentrada, emocionada. Na tela, a redenção de Carminha, e o aplauso dos companheiros de novela.

*Atriz Adriana Esteves* - ‘Tô’ aqui comemorando muito, com muito prazer. Foi um ano de muita entrega, de muito amor nessa novela linda. João Emanuel, muito obrigada, pro resto da minha vida.

*Repórter Sandra Moreyra* - O fim de tudo: uma despedida carregada de felicidade. (Jornal da Globo, 19/10/2012).

No início da reportagem, Sandra se refere a alguns atores pelo nome de suas personagens: “Ivana [Letícia Isnard] apareceu sem o cabelo escovado. Jorginho [Cauã Reymond] de cabelo cortado. Lucinda [Vera Holtz] toda fashion.”. O telejornal pressupõe que os telespectadores já estão familiarizados com as personagens da novela e ligam a imagem dessas personagens aos respectivos atores. Ao entrevistar atores, diretores e o autor de novelas João Emanuel Carneiro, todos ressaltam o “grande sucesso” do produto.

Apesar da mocinha da novela ter sido protagonizada por Débora Falabella, o fim da reportagem presta uma homenagem a Adriana Esteves, intérprete da vilã Carminha,



que passa por um processo de redenção no último capítulo. Talvez não coubesse destaque à Débora Falabella, pois a personagem dela (Nina/Rita) foi criticada em diversos momentos da novela, pela mídia especializada. A reportagem termina com todo o elenco comemorando a última cena, ao som da música de abertura da novela.

A cobertura do *Jornal da Globo* sobre *Avenida Brasil* prossegue com a coluna de Arnaldo Jabor, que naquele dia também tratou sobre o sucesso de *Avenida Brasil* e exaltou a produção da emissora.

*Arnaldo Jabor* - O Nelson Rodrigues disse uma vez que as novelas matam a nossa fome de mentiras. Pois *Avenida Brasil* matou a nossa fome de verdades. Surgiu apenas como uma novela sobre a classe C, para a classe C. Mas o resultado foi uma novela da classe C, pro Brasil todo. Descobrimos que as classes do subúrbio guardavam dramas e conflitos ignorados pela alta cultura. Vimos que na fase atual, o Brasil não se vê apenas com generalidades vagas da zona sul, nos gestos, nas falas, nas gritarias e nas paixões da zona norte. Entendemos o país muito mais do que nas insossas certezas dos inocentes do Leblon ou das garotas de Ipanema. O que vimos nessa novela não foram tipos simplistas, esquemáticos não. Vimos uma riquíssima galeria de personagens complexos até nos figurantes secundários. 80 milhões de pessoas assistindo a um realismo profundo, que mistura drama, chanchada e tragédia com essa qualidade artística e atores geniais, é um fato digno de um estudo antropológico e estético, é a TV como reflexão crítica sobre o país, é a TV criando uma nova forma de arte, uma dramaturgia de longa duração com a população identificada com suas vidas reais. Foi um país se vendo no espelho. O imaginário brasileiro se enriqueceu muito nesses meses. O fenômeno foi tão forte que a novela *Avenida Brasil* não faz mais parte da ficção, não. Faz parte da realidade. (*Jornal da Globo*, 19/10/2012).

É com a coluna de Arnaldo Jabor que termina o primeiro bloco do *Jornal da Globo* do dia 19 de outubro de 2012, assim como a cobertura sobre o desfecho de *Avenida Brasil*. Até aquele momento, contabilizava-se quase 11 minutos de telejornal, numa edição que durou pouco mais de 26 minutos.

### **Considerações Finais**

No *Jornal da Globo* do dia 19 de outubro de 2012, a Rede Globo lança mão da auto-reflexividade para ecoar o sucesso atribuído a um programa produzido por ela. Tal escolha de cobertura para o *Jornal da Globo* se revela uma surpresa, tendo em vista que o telejornal foge do seu padrão habitual de se dedicar a coberturas da área política e econômica.



Nesse dia, o *Jornal da Globo* assume formato híbrido e se transforma em um programa de entretenimento. Durante o telejornal, *Avenida Brasil* virou notícia, e exigiu do telespectador que acompanhou o primeiro bloco, conhecimento prévio sobre a telenovela.

Quantitativamente, o *Jornal da Globo* da edição analisada teve mais de um terço do seu tempo destinado a exaltar o que *Avenida Brasil* representou para alguns telespectadores de todas regiões do país, para os diretores, para os autores e até para um colunista que normalmente comenta Política e Economia. A auto-reflexividade positiva de *Avenida Brasil* no *Jornal Globo*, ocupando um terço do tempo do telejornal, transforma o noticiário em um espaço publicitário, descaracterizando-o.

### **Referências bibliográficas**

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia do Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

DUARTE, Elizabeth Bastos Duarte. Quando e como a TV fala de si. **Revista Eletrônica da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação E-compós**. ed. 1, dez. 2004 Disponível em < <http://www.compos.org.br/seer/index.php/e-compos/article/viewFile/23/24>>. Acesso em 03 mai. 2013.

GOMES, Itânia Maria Mota. **Gêneros Televisivos e Modos de Endereçamento no Telejornalismo**. Salvador: EDUFBA, 2011.

LOPES, Maria Immacolata Vasallo. Telenovela: uma narrativa sobre a nação. **Comunicação e Educação**. São Paulo, n. 26, p. 17 a 34, jan/abr 2003. Disponível em <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewfile/4195/3934>>. Acesso em 02 mai. 2013.

MEMÓRIA GLOBO. *Jornal da Globo – 1979/ no ar*. Disponível em <<http://memoriaglobo.globo.com/Memoriaglobo/0,27723,GYN0-5273-237493,00.html>>. Acesso em 04. mai. 2013.

PATERNOSTRO, Vera Íris. O texto na TV: manual de telejornalismo. Rio de Janeiro, ed. Campus, 2006.

TELEJORNALISMO. *Jornal da Globo*, São Paulo: Rede Globo, 19 de outubro de 2012. Programa de TV.

VIZEU, Alfredo. In: COUTINHO, Iluska. PORCELLO, Flávio. VIZEU, Alfredo. **40 anos de Telejornalismo em Rede Nacional**. Florianópolis: Insular, 2009.